

Marcando o tempo do atraso



Samuel Celestino

Jornalista

scelestino@grupotarde.com.br

Vai ser como sempre, bem à moda baiana, embora outros estados não fiquem atrás. Há sérias desconfianças de que diversos projetos a serem implantados em Salvador para a Copa de 2014 acabem ficando no meio do caminho onde está posta a pedra da incúria dos órgãos encarregados de executá-los. Se não for assim, serão apresentados como concluídos, mas, na verdade, também à moda baiana, exibirão problemas, impropriedades ou apenas a aparência de que tudo foi executado conforme o projetado.

Espera-se que tudo o que está acima escrito seja contraditado por outra realidade diversa da que se teme, ou, pelo menos, temem sete en-

tidades que, na terça-feira, apresentaram um relatório de "Fiscalização Preventiva Integrada", FPI. Além dessas, também o respeitável Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea).

Vale como um aviso aos navegantes e, no entanto, reforça os temores da Fifa quando denunciou atrasos nas obras para a Copa. Obras que se realizam nas capitais brasileiras que serão sedes. Até a arena da Fonte Nova, que se imaginava em estágio avançado, há dúvidas, porque os técnicos encontraram obstáculos para analisar os dados, inclusive e principalmente o cronograma financeiro. As informações recebidas foram verbais, o que não passa de uma inaceitável chicana, uma chalaça que mal esconde interrogações e outras dúvidas que normalmente cercam projetos aqui executados. Tomem o metrozinho de seis mil metros como exemplo e, a partir dele, convém desconfiar, porque nada, absolutamente na-

da, impele ao crédito. Dados e informações verbais decididamente devem ficar no limbo das desconfianças.

Vamos por etapas nos questionamentos que me chegam, a partir de dúvidas pessoais ou informações:

1- Qual é o projeto que existe sobre a equação da mobilidade urbana de Salvador? 2- Que sistema de transporte coletivo vingar, o VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) ou BRT (Bus Rapid Transit), que até aqui parece o mais cotado, na medida que tem o explícito apoio municipal? 3- De que forma eles cortarão Salvador

Tomem o metrozinho de seis mil metros como exemplo e, a partir dele, convém desconfiar

e que pontos da cidade interligarão? 4- Que tratamento a asfiziada Avenida Paralela terá? 5- Qual o futuro do entorno da principal avenida da cidade, a Tancredo Neves, onde se constroem inúmeros espigões? Chegar-se-á ou sairá dela, avenida, por helicóptero? 6- O que será feito com o campo de pouso de Salvador para se transformar num aeroporto verdadeiro, decente, com capacidade para atender aos passageiros e ao tráfego aéreo em processo acelerado de crescimento? 7- A previsão é que lá serão aplicados R\$ 45 milhões. Antes ou depois da Copa?

Para que se tenha uma ideia, parte do aeroporto não foi sequer licitada. De acordo com o "Bahia Notícias", o Crea informa que uma empresa foi contratada para realizar o estudo ambiental da área da segunda pista do aeródromo, mas o prazo de entrega, se tudo correr nos trilhos (como do metrô?), só acontecerá lá para janeiro. Aliás, o custo da segunda pista sequer foi

orçada.

O Porto de Salvador continua impávido e sereno na sua incompetência. Houve a dragagem para servir de berço a navios de grande porte, mas continua o que sempre foi: um mero porto do atraso, apropriado para carga e descarga de bobó. Enfim, a situação é mesmo preocupante em todos os sentidos e vias, como as avenidas Vasco da Gama, Pinto de Aguiar, as ligações entre avenidas, bairros, ausência de estacionamentos etc. Por ora, tudo se encontra da mesmíssima forma (com exceção da arena da Fonte Nova, vá lá...) do dia em que Salvador foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo. Vale lembrar que a Bahia briga para que a abertura dos jogos seja aqui realizada. No velho campo da Graça? Doce sonho...

A toque de caixa, não dá. Salvador terá uma grande oportunidade para se projetar diante do mundo como uma das mais belas cidades do Atlântico Sul, com arreba-

tada vocação para o turismo embora pobre e mal tratada. Como será que pretendem apresentá-la? Na tora? Com obras de arrumação? Preguiçosa? Este comentário vale tão-somente como um aviso, não como uma premonição porque melhor assim agora do que a crítica pesada depois. O que aqui está posto, sem falar no subúrbio, Cidade Baixa, Centro Histórico, Orla abandonada e decadente, é apenas uma minúscula radiografia da letargia que ronda as ações.

É certo que há quem considere que estamos à frente de outras praças do País. São os chapas-brancas que assim pensam, são os cupins do dinheiro e os curupiras que têm os pés voltados para trás. E daí se for verdade? O que vale é o aqui, o que vale é o agora. Mais tarde poderá ser o momento do lamento, das desculpas que, como sempre, ornamentam as inações e corrompem os incompetentes públicos. E privados também, claro.